

PAPEL DA OVINOCAPRINOCULTURA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM ASSENTAMENTOS DO SERTÃO PARAIBANO

Edvaldo Sebastião da Silva¹
Vivianne Cambuí de Figueiredo Rocha²
Maiza Araújo Cordão³
Clara de Araújo Figueiredo⁴
Salomão Cambuí de Figueiredo⁵

INTRODUÇÃO

A criação dos assentamentos da reforma agrária tem proporcionado efeitos muito importantes, destacando-se, a justa distribuição da propriedade e a sua exploração por pessoas que não possuíam terras próprias para produzir no meio rural. Significa a conquista da terra pelos agricultores que viviam na condição de assalariados, moradores, foreiros ou atrelados ao sistema de parceria, lhes possibilitando uma melhoria das condições de vida (FERREIRA; SILVA, 2009).

De acordo com Oliveira et. al (2017), apesar de possuir grandes limitações nas atividades agropecuárias, devido às condições climáticas, a região Nordeste volta-se para a pecuária, especialmente para a exploração dos ruminantes domésticos, com ênfase na criação de caprinos e ovinos, face suas características de adaptação a ecossistemas adversos, o que é fortemente influenciado pelos seus hábitos alimentares. Um aspecto geral que tipifica os sistemas de exploração ovina e caprina nesta região é a utilização da caatinga nativa como suporte forrageiro (SANTOS, 2001). Assim, devido às suas rusticidade e adaptabilidade, a cabra e a ovelha apresentam grande importância social para as populações rurais de menor poder aquisitivo, fornecendo carne, pele e principalmente o leite, como fonte de alimentação. No entanto, apesar desta característica de ótima adaptabilidade, a ovinocaprinocultura na região têm apresentado quedas nos índices produtivos em decorrência, principalmente, de

¹ Graduando do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - PB, edvaldojuniorcz@gmail.com;

² Doutora pela Universidade de São Paulo, Técnica de Laboratório do Curso de Medicina Veterinária do IFPB – PB salvavi@yahoo.com.br;

³ Doutora pela Universidade Federal de Campina Grande, Professora da Faculdade Nova Esperança (Facene) - PB, maizacordao@hotmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - PB, cllarafigueiredo@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor pela Universidade Federal de Campina Grande, Professor do Curso de Medicina Veterinária do IFPB – PB, salomao.ifpb@yahoo.com.br.

práticas de manejo inadequadas, más condições sanitárias, baixa capacidade de investimento, irregularidades na disponibilidade de alimentos ao longo do ano, atrelado à baixa capacidade de absorção tecnológica pelos criadores (SANTOS; ALFARO; FIGUEIREDO, 2011).

Por tal, a busca da compreensão dos limites e potencialidades da região semiárida tem instigado Instituições de Ensino a buscarem e colaborarem com alternativas que beneficiem a produtividade, bem como, possam gerar conhecimentos para prover os produtores de subsídios técnicos, afim de melhor viabilizar seus investimentos econômicos na ovinocaprinocultura, visando à promoção de uma pecuária mais harmônica com as reais condições sociais e ecológicas da região (COELHO, et. al, 2011).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo a difusão de técnicas e manejo para dinamização da criação da ovinocaprinocultura em dois assentamentos na região do Sertão da Paraíba: assentamento Juazeiro e assentamento Santo Antônio.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho qualitativo foi desenvolvido em dois assentamentos na região do Sertão da Paraíba, a saber: assentamento Juazeiro, no município de Marizópolis, Paraíba e assentamento Santo Antônio, localizado no município de Cajazeiras, Paraíba. As atividades foram realizadas no período de maio de 2017 a novembro de 2017, em três etapas distintas. Nos primeiros contatos com as comunidades alvos, foi realizada a apresentação do trabalho, em reuniões que ocorreram nos centros de associação comunitária; na sequência, foi realizado o diagnóstico das propriedades, com entrevistas diretas, nas propriedades, para conhecer as características socioeconômicas das famílias assentadas, bem como, foram identificados os pontos críticos e potencialidades que seriam trabalhadas posteriormente entre os proprietários.

De posse das informações recolhidas nas etapas anteriores, foram traçadas frentes de trabalho que foram dinamizadas em dias de campo em cada assentamento, abordando informações sobre manejo nutricional, reprodutivo e sanitário na ovinocaprinocultura.

DESENVOLVIMENTO

A criação econômica de pequenos ruminantes, especialmente caprinos e ovinos é uma das mais antigas explorações, sendo uma atividade econômica explorada em todos os continentes (NOGUEIRA FILHO; ALVES, 2002).

O Brasil detém os maiores plantéis de ovinos e caprinos das Américas, com a ovinocaprinocultura se expandindo em todos os estados brasileiros e, independentemente do

objetivo da exploração, tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico do país, e de modo particular, da região nordestina (COSTA; LACERDA; FREITAS, 2010).

A criação de animais é uma das alternativas mais promissoras para o semiárido, sendo a vegetação da caatinga a principal fonte de alimentação dos rebanhos. O manejo nutricional permite modificações simples (ex: quantidade de alimentos, composição das dietas, manejo das pastagens e divisão de lotes de alimentação), que apresentam impactos imediatos e positivos, influenciando os índices reprodutivos e a resistência à parasitas e doenças (PEREIRA et. al, 2017). Desta forma, é necessário salientar a importância do adequado manejo nutricional para os sistemas de produção caprina e ovina no Nordeste, conforme sugerem Pereira et al. (2017), que enfatizam que o desenvolvimento de sistemas de criação no semiárido deve considerar ações que levem em conta a fragilidade do bioma caatinga quando manejado inadequadamente, as adversidades edafoclimáticas e a necessidade de conservação de recursos naturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho identificou e diagnosticou as práticas de manejos já realizadas pelos assentados nos seus sistemas de produção de caprino e ovino, com o intuito de incentivar, aperfeiçoar e dinamizar a criação e o manejo da ovinocaprinocultura em dois assentamentos situados na região do Sertão da Paraíba. Nestes, foram visitadas 16 propriedades no assentamento Juazeiro, totalizando 115 ovinos e 39 caprinos e, no assentamento St. Antônio, cinco propriedades foram acompanhadas, verificando a presença de 50 ovinos e 76 caprinos.

No que se refere ao Manejo Alimentar, pode-se identificar que a prática mais comum é a utilização de pastagem nativa, onde 100% das propriedades, tanto do Assentamento Juazeiro, quanto do St. Antônio, a pratica. Em relação aos outros manejos nutricionais realizados no Assentamento Juazeiro, foi inferido que o sal mineral é utilizado em nove propriedades; a torta de algodão, em seis; a silagem, em cinco; o feno e a pastagem cultivada, em três propriedades cada; e a cana e a capineira em somente uma propriedade cada. Já no assentamento St. Antônio, a torta de algodão é utilizada em todas as cinco propriedades visitadas; a silagem é fornecida em quatro, assim como, o sal mineral e o feno; somente uma propriedade utiliza a capineira e em nenhuma propriedade se dispõe a cana.

No que tange às ações voltadas ao Manejo Sanitário, foram relatados pelos proprietários do Assentamento Juazeiro que: sete propriedades já ocorreram linfadenite

caseosa, assim como, abortos; seis informaram que já ocorreu doença de casco; quatro relataram ectima; três, mamite; quatro, diarreia; duas, fotossensibilidade; uma, ceratoconjuntivite e alterações nervosas cada; além disso, cinco propriedades faziam acompanhamento da mortalidade dos cordeiros. No Assentamento St. Antônio, todos os cinco proprietários relataram casos de linfadenite caseosa entre os seus rebanhos; ademais, quatro indicaram a existência de abortos; e em três propriedades já haviam ocorrido casos de diarreia e a presença de ectoparasitas; em duas propriedades adotava-se a prática de anotação das mortalidades dos cordeiros; no caso de doença de casco e ectima, somente uma propriedade fez menção à presença de cada doença; não houve relatos de fotossensibilidade, ceratoconjuntivite e mamites.

Em relação ao Manejo Geral do Rebanho, no Assentamento Juazeiro, somente três propriedades, das 16 visitadas, realizavam identificação dos animais pertencentes ao rebanho; assim como, duas efetuavam anotações sobre o número de nascimentos; além disso, somente uma propriedade indicou positivamente realizar a separação de fêmeas paridas; uma propriedade afirmou executar a separação de fêmeas alojando; e uma propriedade procedia com o acompanhamento do número de animais que vinham a óbito. Neste referido assentamento, nenhuma propriedade relatou a utilização das práticas de castração dos machos para abate; descorna dos cabritos; separação dos animais por idade e pesagem dos nascidos.

Partindo para o Manejo de Rebanho, no Assentamento St. Antônio, foi possível identificar que: somente duas propriedades realizavam identificação dos animais; assim como, dentre as cinco propriedades estudadas, somente duas relataram fazer uso da prática de anotação dos nascimentos; e uma executava a anotação dos animais que morriam. Nenhuma propriedade informou efetivar castração dos machos para abate; descorna dos cabritos; separação dos animais por idade e das fêmeas paridas e pesagem dos nascidos. Confirmando os achados deste trabalho, Holanda Júnior e Sousa Neto (2013) verificaram que, em relação ao manejo reprodutivo, historicamente, persistem algumas barreiras a serem superadas pelos produtores do Nordeste, principalmente no tocante ao controle da monta, separação das crias e castração.

Santos, Alfaro e Figueiredo (2011), buscando identificar as características relacionadas aos sistemas de criação caprina e ovina na Microrregião de Patos-PB, analisaram 90 propriedades de nove municípios desta região. Assim como no presente trabalho, foram aplicados questionários visando a obter informações relacionadas aos sistemas de criação caprina e ovina, envolvendo aspectos sanitários, nutricionais, produtivos e reprodutivos.

Corroborando com os resultados obtidos nesta pesquisa, foi-se identificado que, na Microrregião de Patos-Paraíba, o sistema extensivo é o predominante e a sua associação com as práticas de manejo nutricional e reprodutivo deficientes tem contribuído para baixos índices de produção.

Assim como no presente trabalho, Coelho et. al (2011), trabalhando em assentamentos no município de Petrolina-PE, identificaram que o desenvolvimento da caprinovinocultura nesta região é severamente afetado pelas práticas de manejo inadequadas, sendo fundamental qualificar os produtores.

E, de acordo com Rodrigues et al. (2016), ações simples voltadas ao manejo dos rebanhos pelos produtores, como educação sanitária e controle de parasitoses, podem reduzir sensivelmente os efeitos de patógenos nos animais, melhorando desta forma a sanidade do rebanho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante deste cenário enredado, as ações governamentais que possam dar suporte e auxiliar os produtores rurais, através de Projetos que forneçam tecnologias e profissionais capacitados, implicam ser um dos pontos mais relevantes. Outrossim, quando os produtores são adequadamente instruídos pelos setores técnicos, recebendo informações funcionais sobre as práticas adequadas de manejo, se alcança o potencial e o aporte necessário para o desenvolvimento das atividades de criação e manejo de caprinos e ovinos de forma eficiente e produtiva, favorecendo a produção de rebanhos saudáveis, com qualidade nutricional e com maior potencial competitivo no mercado. Haja vista que, o obstáculo principal que pode gerar ineficiência desse eixo sustentável é a baixa produtividade, insipiente tecnificação e descoordenação da cadeia.

Para que essas questões possam ser resolvidas, se faz necessário, além da adoção de um sistema de crédito bem direcionado à ovinocaprinocultura, ações mais específicas, como: o fortalecimento da infraestrutura física e modernização dos locais de produção; o suporte alimentar básico, com introdução de técnicas de conservação de forragens (feno, silagens etc) e de solo; melhor capacitação dos criadores, para que se transformem em produtores em cooperação e, assim, alcancem nichos e mercados mais exigentes; vigilância ativa nas demandas sanitárias e reprodutivas do rebanho; e, não menos relevante, incentivo à criação de Associações dos produtores com fins a difusão de saberes técnicos, fortalecimento e manutenção da ovinocaprinocultura sustentável nos diversos assentamentos do sertanejo.

Palavras-chave: Criação animal; Caprinos; Ovinos; Sustentabilidade; Extensão.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. C. S. C.; SOUZA, V. C.; COELHO, M. I. S.; CUNHA, M. P.; MEDINA, F. P. Aspectos sanitários de caprinos e ovinos criados em assentamentos no município de Petrolina – PE. **Revista Semiárido De Visu**, v.1, n.1, p.32-40, 2011.

COSTA, A. R.; LACERDA, C.; FREITAS, F. R. D. A criação de ovinos e caprinos em Campos Sales – CE. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v.2, n.2, p.55-63 2010.

FERREIRA, E. L.; SILVA, E. O. Assentamento rural em região semiárida: alternativas de manejo sustentável no projeto de assentamento Serrote agudo. XIX Encontro de geografia agrária, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2009, pp. 1-23.

HOLANDA JÚNIOR, E. V.; SOUSA NETO, J. M. Evolução das práticas de manejo dos sistemas de produção de pequenos ruminantes no semiárido nordestino. **Revista Científica de Produção Animal**, v.15, n.1, p.77-89, 2013.

NOGUEIRA FILHO, A.; ALVES, M. O. **Potencialidades da cadeia produtiva da ovinocaprino cultura na Região Nordeste do Brasil**. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/cadeias_produtivas/ovino-caprino-cultura/docs/potencialidades%20da%20ovino-caprino-cultura.doc>. Acesso em: 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, C. L. M.; BOTELHO, A. F. S.; GONÇALVES, E. M. D.; ALMEIDA, L. A. O.; **Ovinocaprino cultura – alternativa de produção para assentados de reforma agrária**. Disponível em: <https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2008/Trabalhos/Artigos/sess%C3%A3o_1/Microsoft%20Word%20-%202014_Cintha_Leite.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2019.

PEREIRA, L. G. R.; ARAÚJO, G. G. L.; VOLTOLINI, T. V.; BARREIROS, D. C. **Manejo nutricional de caprinos e ovinos em regiões semiáridas**. 2017. Disponível em: <<http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/157878/1/OPB1718.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

RODRIGUES, B. B.; COELHO, M. C. S. C.; COELHO, M. I. S. Aspectos sanitários e de manejo em criações de caprinos leiteiros produzidos na comunidade de Caróá, distrito de Rajada, Petrolina – PE. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável (RBAS)**, v.6, n.2, p.9-18, 2016.

SANTOS, R. L. dos. **Diagnóstico da cadeia produtiva da caprinocultura de corte no Estado da Bahia**. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Administração em Agribusiness) – Faculdade São Francisco de Barreiras, Barreiras, 2001.

SANTOS, T. C. P.; ALFARO, C. E. P.; FIGUEIREDO, S. C. Aspectos sanitários e de manejo em criações de caprinos e ovinos na microrregião de Patos, região semiárida da Paraíba. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v.1 2, n.2, p. 206-212, 2011.